



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

Uma Análise da Produção Científica Nacional sobre Cooperação

Daniella Fernandes da Costa¹; Profa. Dra. Erlaine Binotto²; Victor Fraile Sordi³

1) Aluna do curso de Economia UFGD, bolsista do PIBIC 2) ; Professora da FACE/UFGD – e-mail: erlainebinotto@ufgd.edu.br; 3) Mestrando em Agronegócios

Resumo

Este trabalho tem como objetivo identificar e analisar as publicações sobre cooperação, em base de dados nacionais, no período compreendido entre os anos de 1990 e 2013. Através de um estudo bibliométrico com 32 artigos sobre a temática cooperação, foi possível analisar a evolução do seu conceito no período estudado, além de identificar e categorizar focos de discussão semelhantes dentro dos estudos utilizados. Em complemento, foi possível definir quais as principais áreas de atuação dos autores destes estudos e, por consequência, as quais áreas do conhecimento os trabalhos abordados estão ligados. Observou-se nas publicações sobre cooperação estudadas, que o conceito vem evoluindo. Melhorias e adaptações foram incluídas ao longo do tempo, com complementos a partir de conceitos anteriores, bem como o aumento das publicações sobre a temática que evidencia a emergência do tema na atualidade, sobretudo por sua importância nas organizações e na sociedade como um todo, como uma necessidade e alternativa para os problemas enfrentados.

Palavras-chaves: Cooperação, Benefícios mútuos, Ações coletivas.

1 INTRODUÇÃO

A competitividade no mercado e a complexidade das organizações tem sido crescente ao longo dos anos. Esses fatores evoluem com a globalização, pressionando as organizações e fazendo com que elas se modernizem para se manterem no mercado.

Dessa forma é essencial que busquem inovações e aumento da tecnologia num ambiente de constantes mudanças. Neste contexto, se faz necessário a incorporação de alternativas e inovações para que a sobrevivência e o bem-estar em sociedade se tornem possível e é nessa atmosfera que a cooperação se mostra importante como sendo um dos elementos fundamentais para obtenção desses objetivos.

Para Neto (2000), a cooperação sempre existiu nas sociedades humanas desde os nossos antepassados, resultante da necessidade de sobrevivência. No entanto, por um longo período, a cooperação se manteve fora do interesse acadêmico. Ela ressurgiu com força total nas últimas décadas, como sendo elemento de estudo para vários pesquisadores, dentre os quais os administradores.

Para Binotto e Akahoshi (2013), a cooperação tem se tornado fundamental para a sobrevivência das empresas e de muitos negócios no contexto da competitividade decorrente da evolução e das frequentes mudanças do mercado. Oliveira (2001, p.34) assegura-se da importância da cooperação afirmando que “se a competição é inevitável, a cooperação é essencial”.

Segundo Lourenzani e Lourenzani (2010), a cooperação contribui para atingir alguns benefícios que seriam difíceis de serem alcançados individualmente como, por exemplo: acesso à informação, planejamento da produção, aprendizado coletivo e acesso a comercialização. Acomoda-se a essa justificativa os estudos sobre a teoria dos jogos de John Forbes Nash, prêmio Nobel de economia em 1994, usada no exemplo do Dilema do Prisioneiro.

No dilema do prisioneiro as seguintes opções são oferecidas aos três criminosos individualmente. Se nenhum confessar o crime e nem a participação dos demais presos, todos seriam libertados. Se apenas um confessar, os demais seriam penalizados severamente. E no caso de todos confessarem, todos seriam penalizados, no entanto com menores penas. Observa-se assim que se todos colaborassem uns com os outros, ou seja, cooperassem entre si e não se acusassem e nenhum confessasse, todos os três sairiam ganhando, sendo libertados com no máximo uma pequena penalidade cada (OLIVEIRA; GENNARI, 2009).

Sendo assim, devido à relevância que a cooperação possui no contexto atual, o trabalho resgata as publicações nacionais sobre o tema para discutir como tem sido abordado pelos autores no decorrer dos anos de 1990 a 2013, o conceito de cooperação e sua evolução.

O trabalho se justifica pela necessidade de aprofundamento da temática e por sua relevância no ambiente de negócios para a sociedade e organizações, dessa forma Lago e Silva (2012) afirmam que a complexidade das organizações e as tendências de mercados se tornam inviáveis economicamente e financeiramente se realizadas individualmente.

Diante deste contexto a pesquisa tem por objetivo identificar e analisar as publicações sobre cooperação, em base de dados nacionais, no período compreendido entre os anos de 1990 e 2013.

O presente artigo está estruturado em quatro partes. Inicialmente descreve-se o método utilizado para a construção do artigo. Em seguida apresenta-se uma breve revisão de literatura quanto à evolução do conceito de cooperação. Posteriormente os resultados e discussões são apresentados e as conclusões do trabalho com possíveis sugestões para futuras pesquisas são evidenciadas.

2 METODOLOGIA

O levantamento de dados da pesquisa foram realizados no intervalo dos meses de Fevereiro e Março de 2014.

No que se refere à metodologia, o trabalho se caracteriza como uma pesquisa bibliométrica, e de acordo com Araújo (2006) o estudo bibliométrico se dedica a uma análise mais detalhada do tema, para obtenção de informações mais precisas por meio da quantificação, descrição e prognósticos de vários padrões da análise, baseados em métodos matemáticos e estatísticos.

O levantamento foi feito através de buscas realizadas entre as principais bases de dados da literatura nacional como Scielo (2014), Google Acadêmico (2014), periódicos Capes (2014) e em anais de eventos como Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural - SOBER (2014) e Associação Nacional de Pós-Graduação e pesquisa em Administração - Anpad (2014).

Os artigos científicos foram selecionados de acordo com os critérios de filtragem, no qual o descritor utilizado foi “cooperação” e o período selecionado foi de 1990 a 2013. Nos Periódicos Capes (2013) foram encontrados 147 artigos com um filtragem a partir dos seguintes critérios: tópico cooperação, data da publicação de “1987 até 1994”, sendo excluídos os artigos de “1987 à 1990”, ainda de 1995 até 2003 e após 2003, e com o idioma português. Na Scielo (2013) a pesquisa foi realizada com o método integrado com a palavra cooperação e no campo “onde” com o descritor

“Brasil”, em seguida o filtro foi realizado “coleções Brasil”, idioma “português” e ano da publicação de “1990 a 2013”, assim encontrou-se 444 artigos. Na associação brasileira de pós-graduação e pesquisa em administração ANPAD (2013) foram encontrados 353 artigos, sobretudo na revista Spell (2013). Referente à Sober (2013), cinco artigos foram encontrados.

O total de artigos encontrados com a palavra chave cooperação no intervalo de tempo escolhido foi de 949 trabalhos, sendo realizada uma segunda amostragem com 115 artigos e ainda uma terceira e definitiva com 32 artigos, os quais foram selecionados de acordo com o objetivo do trabalho e a abordagem utilizada.

Nestes artigos também foram identificadas as áreas de formação dos autores. Os dados foram obtidos na plataforma Lattes do CNPq e algumas em contato direto com o pesquisador.

Os dados foram separados e tratados com a utilização do software *Microsoft Office Excel 2003*, dando origem às tabelas e quadros a serem apresentadas no sentido de evidenciar as análises obtidas.

3 REVISÃO TEÓRICA

Neste tópico serão tratadas, primeiramente as definições de cooperação por um grupo de autores identificados nas bases de dados pesquisadas. Posteriormente, uma discussão será levantada sobre as principais mudanças que ocorreram ao longo das publicações no que se refere ao conceito de cooperação.

O Quadro 1 apresenta os conceitos discutidos por alguns autores citados nos artigos analisados, trazendo uma abordagem da evolução dos conceitos de cooperação ao longo dos anos. Passando por autores clássicos e contemporâneos, retrata-se uma grande amplitude no período entre os conceitos:

Katz (1950)	"Cooperação é o termo que descreve como um esforço conjunto e coordenado de dois ou mais indivíduos".
Marx (1976)	Define cooperação como ação conjunta entre pessoas que interagem com vistas à realização de um fim comum.
Barnard (1979)	Vê a cooperação como um status de união que decorre de padrões coletivos de interação para alcance de algum objetivo.
Axelrod & Dion (1988)	Esforços individuais colocados em uso para alcance de objetivos mútuos ou compartilhados.
Anderson; Narus, (1990,p.45)	"Cooperação [...] se a situações nas quais partes separadas trabalham juntas para atingir objetivos mútuos ou objetivos individuais com reciprocidade ao longo do tempo"

Heide e Miner (1992)	Operacionalizou o conceito de cooperação como sendo quatro comportamentos cooperativos que são flexibilidade para ajustar ações, trocas de informações, resolução conjunta de problemas e moderação ou restrição ao uso de poder.
Cravens;Shipp; Cravens (1993)	Compreendem a cooperação como um conceito unidimensional.
Motta (1994)	Cooperação ocorre de forma voluntária e conscientemente, ligada a objetivos comuns, ingressar em uma relação “colaborativa”.
Franz (2001)	A cooperação pode ser definida de diversas formas, dentre elas salienta-se a que se constitui como um processo social, que tem por sua base a interação humana e o estabelecimento de relações associativas.
Souza et al.(2003,p. 291)	Ação conjugada de indivíduos ou grupos que procuram alcançar os mesmos objetivos em benefício de todos, podendo ser essa interação contratual ou não.
Campos et al.(2003, p25)	Cooperar é atuar junto, de forma coordenada, no trabalho ou nas relações sociais para atingir metas comuns.
Scopinho (2007)	É a ação social articulada, alinhavada por objetivos comuns para solucionar problemas concretos. No aspecto econômico, cooperar é um modo de organizar e administrar a produção que, através da divisão social do trabalho e da autogestão, soma esforços para adquirir e utilizar ferramentas, máquinas, sementes e matrizes de animais para produzir, individual ou coletivamente.
Balestrin; verschoore (2008)	Cooperar pressupõe uma existência de interesses e objetivos comuns, união dos esforços e capacidades, pró-propriedade coletiva parcial ou total de bens, partilha dos resultados e responsabilidade solidária diante das dificuldades.
Gianezini et al. (2009)	É uma relação de colaboração, auxílio, trabalho mútuo e de trocas recíprocas entre homens.
Winckler, Molinari, (2011)	Cooperação é a relação que ocorre em nível horizontal, com motivações semelhantes ou distintas entre os parceiros, a qual gera benefícios mútuos.
Binotto e Akahoshi (2013)	A cooperação é um processo social com raízes milenares, utilizada desde o início buscando o fortalecimento de um grupo.

Quadro 1 – conceitos de cooperação

Fonte: Elaborado pelos autores (2014)

A análise do quadro tem por objetivo reconhecer diferenças e lacunas na definição de cooperação. Observa-se, na evolução do conceito de cooperação, um aperfeiçoamento em suas definições, com melhorias e adaptações através de complementos que os autores atribuem a partir de conceitos anteriores.

Para Katz (1950) cooperação é o termo que descreve o esforço conjunto de dois ou mais indivíduos. O conceito de Katz possui o elemento chave para a definição de cooperação, ou seja, o esforço conjunto. No entanto, carece do objetivo principal que a constituiu, afinal, esse esforço conjunto tem como finalidade a obtenção de resultados que beneficiem um grupo ou um indivíduo. Como mostra a definição de Marx (1976), de que a cooperação é uma ação conjunta entre pessoas que interagem com vistas à realização de um fim comum.

Barnard (1979) vê a cooperação como um status de união que decorre de padrões coletivos de interação para alcance de algum objetivo. Quando Barnard (1979) diz que a cooperação “decorre de padrões coletivos”, nos oferece uma noção mais

abrangente de coletivos, podendo ser coletivo de pessoas, grupos, empresas etc. O que representa controvérsia vista a definição de Marx (1979), que restringe o coletivo como sendo ação conjunta entre indivíduos.

Em seguida Axelrod e Dion (1988) conceituam cooperação como sendo esforços individuais dispostos para o alcance de objetivos recíprocos compartilhados. Dessa forma nos acrescenta que o objetivo agora pode ser compartilhado e que a união de esforços individuais resultará em algo que será distribuído.

Na concepção de Anderson e Narus (1990, p.45) “Cooperação [...] se refere a situações nas quais partes separadas trabalham juntas para atingir objetivos mútuos ou objetivos individuais com reciprocidade ao longo do tempo”. Percebe-se que o autor afirma que os objetivos podem ser individuais, ou seja, cada um pode ter seu objetivo específico para estar cooperando e não necessariamente um objetivo em comum ou compartilhado.

Heide e Miner (1992) operacionalizaram o conceito de cooperação como sendo quatro comportamentos cooperativos: flexibilidade para ajustar ações, troca de informações, resolução conjunta de problemas e moderação ou restrição ao uso de poder. Neste caso os autores criaram um conceito inovador em relação aos demais já que classificam a cooperação em comportamentos cooperativos distintos.

A partir de 1992, como mostra o Quadro 1, os conceitos de cooperação começaram a se tornar mais sistemáticos. Como na definição de Winckler e Molinari (2011) de que cooperação é a relação que ocorre em nível horizontal, com motivações semelhantes ou distintas entre os parceiros, a qual gera benefícios mútuos.

Dessa forma, percebe-se uma evolução natural nos conceitos de cooperação sendo que, neste estudo abordaremos a cooperação como o esforço conjunto de indivíduos ou grupos para o alcance de objetivos recíprocos ou compartilhados (AXELROD; DION, 1988; ANDERSON; NARUS, 1990; SOUZA, 2003).

O tópico a seguir trata dos resultados e discussões acerca do estudo sobre cooperação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 2 aborda a quantidade de trabalhos de acordo com o foco de estudo dos autores que discutem sobre o mesmo tema ou com alguma familiaridade entre si.

Foco da Análise	Quantidade	Autores
------------------------	-------------------	----------------

Os fatores determinantes da cooperação	2	Alencar (2010); Camargo e Becker (2012)
Cooperação em APL's	4	Gobb (2010); Iacono e Nagano (2010) ; Sousa, Brito e Castro (2010) ; Mozzato, Storti e Ranzi (2013)
Cooperação em arranjos organizacionais	4	Lourenzani e Lourenzani (2010); Macedo (1961); Primo (2005); Sousa, Brito e Castro (2010)
Cooperação nas organizações	4	Maciel e Camargo (2011); Teixeira et al (2011); Porto (2001); Sausen e Patias (2011)
Cooperação para competição	6	Macedo (1961); Lovisolo, Borges e Muniz (2013) Winckler e Molinari (2011); Puffal (2006) ; Azevedo e Matos (2006); Arroyo (2008)
Cooperação rural e no agronegócio	6	Binotto e Akahoshi (2013); Faria e Pereira (2012) Lago e Silva (2012); Pereira e Carvalho (2008) Silva e Leitão (2009); Scopinho (2007); Lengler e Silva (2008)
Gestão do Conhecimento	4	Knihs e Araújo (2007); Porto (2001); Franco e Fernandes (2012); Mantovani (2005)
Cooperação em Redes	6	Brito e Mariotto (2013); Malafaia et al (2007) Azevedo e Matos (2006); Ambros e Zawislak (2000) Zancan e Santos (2011); Wegner e Padula (2012)

Quadro 2 – Foco de Análise dos autores

Fonte: Bases de dados pesquisadas (2014)

O Quadro 2 demonstra que, dentre os focos de estudo que mais se destacam, estão os que se referem à cooperação em redes, cooperação para competição e cooperação rural e no agronegócio com seis artigos em cada temática. Em segundo lugar estão os temas, cooperação ligada à gestão do conhecimento, cooperação nas organizações, cooperação em arranjos organizacionais e cooperação em APL's com quatro artigos em cada temática. E em terceiro, dois artigos que discutem os fatores determinantes da cooperação. Os tópicos a seguir tratarão brevemente desses focos de estudo analisados.

3.1 COOPERAÇÃO PARA COMPETIÇÃO

A competição acontece quando em um grupo, um determinado indivíduo supera os esforços de outros indivíduos para alcançar uma meta, da qual o mesmo entende que somente existirá um conquistador, no caso o próprio. Afirma-se ainda que, em um ambiente de competição, a produtividade do grupo diminui, mas a do indivíduo competitivo em si aumenta (MACEDO, 1961). Porém, no contexto atual, quanto mais às organizações se tornam competitivas, melhores são as chances delas se manterem no mercado, dessa forma a cooperação e a colaboração são indispensáveis ao êxito de uma organização (WINCKLER; MOLINARI, 2011).

3.2 COOPERAÇÃO RURAL E NO AGRONEGÓCIO

A realidade presente no agronegócio e no meio rural, caracterizada pela modernização do setor, tem provocado preocupação no pequeno produtor frente ao mercado. Estes produtores não conseguem competir à altura das poucas, porém grandes corporações que foram surgindo (WANER, 2000). Para Binotto e Akahoshi (2013) a cooperação é essencial para apoiar e dar assistência ao pequeno produtor rural a se manter ativo e participante do mercado e da cadeia produtiva onde está inserido.

3.3 COOPERAÇÃO EM REDES

Para Azevedo e Matos (2006) o conceito de redes trata-se um aglomerado de empresas ou grupos individuais que são competidores no mercado interno e cooperam para competir no mercado externo. Quando essa competição é bem sucedida sugere que exista colaboração entre as empresas envolvidas e o poder de barganha das mesmas é maior, pois seus recursos e capacidades são compartilhados. Desta forma é fundamental o sucesso da cooperação para que o empreendimento tenha êxito (MALAFAIA et al, 2007; AZEVEDO; MATOS, 2006).

3.4 GESTÃO DO CONHECIMENTO

A gestão do conhecimento através da cooperação está presente nos artigos analisados, com predominância para cooperação universidade empresa. De acordo com Franco e Fernandes (2012) a partir da década de 80 vários países começaram a fortalecer a competitividade por intermédio das universidades, na troca de conhecimento com as empresas. Dessa forma, a cooperação novamente se destaca como sendo fundamental para a obtenção do avanço da tecnologia e aumento da produtividade, pois a interação entre universidade e empresa depende de um vínculo forte de cooperação.

3.5 COOPERAÇÃO EM ARRANJOS ORGANIZACIONAIS

De acordo com Sousa, Brito e Castro (2010), a cooperação em organizações é um método utilizado pelas empresas baseado nos interesses em comum, com o objetivo de se alcançar benefícios econômicos e sociais entre as organizações. No entanto, o sucesso da cooperação interorganizacional, segundo os autores, depende do nível de confiança. Enfatiza-se que, se existir desconfiança e indisposição dos dirigentes em assumir riscos, o compartilhamento de informações e conhecimentos fica comprometido.

3.6 COOPERAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES

Para Teixeira et al. (2007) e Sausen e Patias (2011), em tempos de grandes mudanças - como tem sido o último século tanto para as pessoas, governo, trabalho e sociedade – é necessário uma crescente demanda por atividades que envolvam a cooperação. De acordo com Teixeira et al. (2011) isso ocorre por três motivos: o primeiro pela complexidade das atividades que envolvem o valor agregado, sendo necessário a união de conhecimentos espalhados por várias áreas da organização. Um segundo motivo seria o retorno do movimento de segmentação do conhecimento em disciplinas e subdisciplinas isoladas e autônomas, com a criação de campos que são fronteiros entre áreas distintas. E o terceiro, trata do acirramento da competição nos mercados globais.

3.7 DETERMINANTES DA COOPERAÇÃO

Sobre os fatores determinantes da cooperação os autores discutem sobre reciprocidade, respeito mútuo, seleção de parentesco, altruísmo recíproco e o altruísmo recíproco indireto como fatores determinantes para a cooperação. Um fator em comum é observado entre os autores, ambos levantam uma discussão sobre o comportamento infantil, no que tange aos determinantes da cooperação em adultos. Para isso Camargo e Becker (2012) se basearam na teoria piagetiana e Alencar (2010) em trabalhos analisados por Alencar (2008).

3.8 COOPERAÇÃO EM APL'S

A cooperação em Arranjos Produtivos Locais (APL) possui papel fundamental para o desenvolvimento e aumento da competitividade. Esta união entre as empresas envolvidas em determinada região pode proporcionar ganhos maiores as mesmas, através de compras em conjunto, trocas de informações ou até mesmo produzindo em grande escala de forma conjugada. Aumentando assim sua competitividade no mercado (GOBB, 2010; IACONO; NAGANO, 2010; SOUSA, BRITO; CASTRO, 2010; MOZZATO; STORTI; RANZI, 2013).

A maior preocupação entre os autores que discutiram sobre arranjos produtivos nos artigos analisados foi em verificar a existência e o nível de cooperação entre os APL's e buscar fatores que possibilitem o fortalecimento e aumento da cooperação

nesses arranjos, visto que todos enfatizam a importância da cooperação para o alcance da competição e, portanto do desenvolvimento dos APL's.

O quadro 3 expõe as quantidades totais e por ano dos artigos levantados na pesquisa em todos os focos apresentados.

Ano	Quantidade
2000	1
2001	1
2005	2
2006	2
2007	3
2008	3
2009	1
2010	5
2011	6
2012	4
2013	4
Total	32

Quadro 3 – Quantidades de artigos por ano

Fonte: Elaborado pelos autores (2014).

Percebe-se que dos 32 artigos analisados houve um crescente número de publicações ao longo da década de 2000, se intensificando no ano de 2010 e, sobretudo em 2011 voltando a ter uma queda mínima de 2012 a 2013.

Ao analisar o perfil dos autores de acordo com sua área de formação com o objetivo de identificar as áreas que se destacam quanto à formação dos autores, percebe-se, conforme Figura 1, uma diversidade de formações.

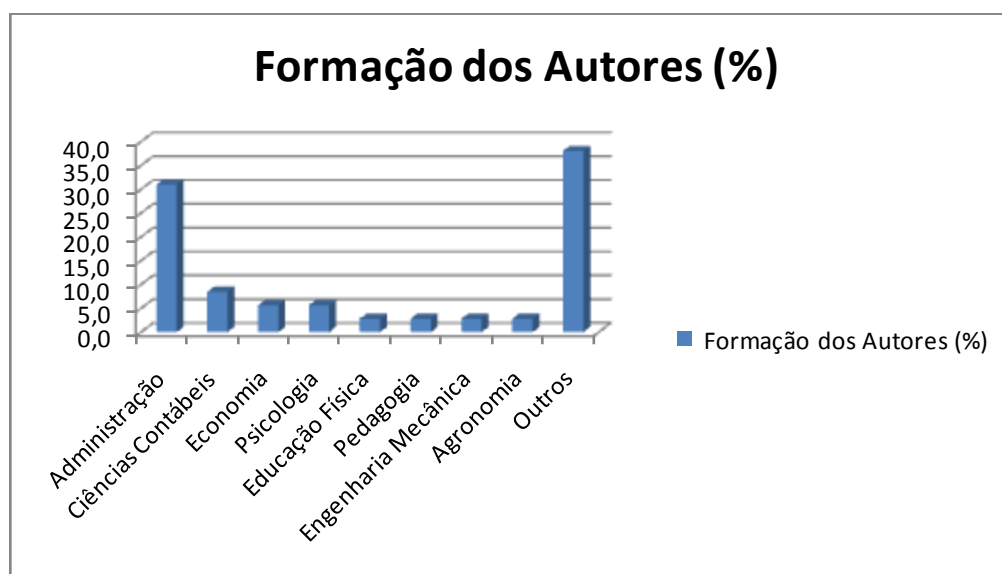


Figura 1 – Formação dos autores

Fonte: Elaborado pelos autores (2014).

Os resultados do levantamento demonstraram que a maioria dos autores possui formação em administração com uma porcentagem de 31%, depois ciências contábeis 8,5%, em seguida ciências econômicas e psicologia com 5,6%.

As áreas de licenciatura plena em educação física, pedagogia, engenharia mecânica, agronomia, 2,8% cada. Ainda com um percentual pequeno: administração pública, administração rural, análise de sistemas, ciências sociais, ciências administrativas, direito, engenharia de alimentos, engenharia civil, engenharia agrícola, engenharia de produção mecânica, engenharia mecânico-mecatrônica, engenharia elétrica, licenciatura em estatística, licenciatura em administração e controle, licenciatura em economia e mercado, sociologia, publicidade e propaganda, jornalismo, matemática, física, geologia, letras língua portuguesa ênfase pesquisa, letras língua portuguesa e sua literatura, arquitetura, gestão de empresas, habilitação em psicologia, administração comércio exterior, com 2,8% cada. Este resultado considerou que seis autores possuíam mais de uma área de formação, no caso duas ou mais.

Constatou-se ainda que 64 autores - ou seja, 95,3% - possuíam mestrado quando da publicação, e em ordem decrescente as principais áreas dos mestrados foram em Administração, Agronegócios, Educação, Engenharia de produção e Educação Física. Ainda do total de autores 76,5% possuem doutorado, levando em consideração que cinco autores eram doutorandos quando publicaram o artigo. Os autores, em sua maioria se destacaram por área, sendo as predominantes: Administração, Engenharia de Produção, Sociologia, Agronegócios e Educação, no que se refere ao doutorado.

Desta maneira, observa-se que a cooperação, pela abordagem utilizada no estudo, se apresenta fortemente ligada à área de administração tanto na graduação, mestrado e doutorado. Esse viés se justifica devido a fonte de dados que foi utilizada na pesquisa. Embora isto possa estar ligado às dificuldades encontradas nas organizações e nas sociedades atuais para a ação conjunta de indivíduos. Todavia, fica evidente que a preocupação com a cooperação abrange uma diversidade de formações e disciplinas distintas, o que demonstra a necessidade de um tratamento interdisciplinar para o melhor entendimento da temática.

5 CONCLUSÕES

Observou-se nas publicações sobre cooperação estudadas, que o conceito de cooperação vem evoluindo em suas definições. Melhorias e adaptações foram incluídas ao longo do tempo, com complementos a partir de conceitos anteriores.

Verificou-se também o aumento das publicações sobre a temática que evidencia a emergência do tema na atualidade, sobretudo por sua importância nas organizações e na sociedade como um todo, como uma necessidade e alternativa para os problemas enfrentados.

No que se refere às áreas de estudo e formação dos autores, apesar de um número expressivo de administradores envolvidos nas pesquisas estudadas, a cooperação está envolvida em uma diversidade de formações e disciplinas o que evidencia a necessidade de tratamento da temática de maneira interdisciplinar.

Evidentemente, por se tratar de um estudo bibliométrico a partir de uma abordagem específica da cooperação, é natural que existam limitações referentes aos artigos escolhidos e as formas de filtragem utilizadas. Todavia, ressaltasse que para futuros estudos há a necessidade de utilização de outras metodologias, abordagens e estratégias de pesquisa para o aprofundamento do tema e confirmação do panorama apresentado.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Joao Claudio Tupinamba. Cooperação econômica versus competitividade social. **Revista Katálysis**, v. 11, n. 1, p. 73-83, 2008.

AMBROS, Júlia Ortiz; ZAWISLAK, Paulo Antonio. Cooperação Tecnológica na Cadeia de Suprimentos Gaúcha: A Relação Usuário-Produtor. In: ENCONTRO DA ANPAD, 24., 2000, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis 2000. Disponível em: http://www.anpad.org.br/evento.php?acao=trabalho&cod_edicao_subsecao=51&cod_evento_edicao=4&cod_edicao_trabalho=3979. Acesso em: 20 fev. 2013.

ALENCAR, Anuska Irene. Boas e más razões para cooperar do ponto de vista de crianças: uma análise evolucionista. **Estudos de psicologia**, [Natal], v. 15, n. 1, p. 89-96, 2010.

ALENCAR, Anuska Irene. A cooperação em crianças da rede pública de Natal/RN: uma abordagem evolucionista. Natal, RN, 2008. 135 f. Disponível em: <http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/handle/1/7667> . Acesso em: 24 fev. 2014.

AXELROD, R; Dion, D. The further evolution of cooperation. **Science**, 242(4884), p. 1385-1390. 1988.

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

ANDERSON, J. C.; NARUS, J. A. A model of distributor firm and manufacturer firm working partnerships. **The journal of marketing**, Chicago, v. 54, n. 1, p. 42-58, Jan. 1990.

BARNARD, C. I. **As funções do executivo**. São Paulo: Atlas, 1979.

BALESTRIN, A.; VERSCHOORE, J. **Redes de cooperação empresarial**: estratégias de gestão na nova economia. Porto Alegre: Boockman, 2008.

BIALOSKORSKI NETO, S. Agribusiness Cooperativo. In: (Ed.). **Economia e gestão dos negócios agroalimentares**. São Paulo: Pioneira, 2000. p.235-253.

BINOTTO, Erlaine; AKAHOSHI, W. B. A cooperação nas comunidades de prática e na cooperativa agrícola: características e possíveis relações. **Desafio online**, v. 1, n. 1, p. 1-23, jan/abr.2013.

BRITO, E. P. Z; MARIOTTO, G. Benefícios da cooperação entre compradores e fornecedores: um estudo no setor de tecnologia de informação e comunicação. **Revista brasileira de gestão de negócios**, v. 15, n. 47, p. 241-261, abr./jun. 2013.

CAMPOS, F.C.A, et al. **Cooperação e aprendizagem on-Line**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CRAVENS, D.; SHIPP, S.; CRAVENS, K. Analysis of co-operative interorganizational relationships, strategic alliance formation, and strategic alliance effectiveness. **Journal of strategic marketing**, London, v. 1, n. 1, p. 55-70, 1993.

CAMARGO, Liseane Silveira; BECKER, Maria Luíza Rheingantz. O percurso do conceito de cooperação na epistemologia genética. **Educação & realidade**, v. 37, n. 2, maio/ago. 2012.

AZEVEDO, Jamana Rodrigues de; MATOS, Fátima Regina Ney. Cooperação e competição simultânea em uma rede de negócios: a cooperação na Valexport. SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 13., 2006, São Paulo. **Anais eletrônicos...**São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/420.pdf>. Acesso em 10 mar. 2014.

MACIEL, Cristiano de Oliveira; CAMARGO, Camila. Comprometimento, satisfação e cooperação no trabalho: evidências da primazia dos aspectos morais e das normas de reciprocidade sobre o comportamento. **Revista de administração contemporânea**, n.

3, p. 433-453, maio/jun. 2011. Disponível em:< <http://www.anpad.org.br/rac>>. Acesso 20 jan 2014.

FRANCO, Mário; FERNANDES, António Borges. **Factores influenciadores e formas de cooperação universidade – empresa: um estudo empírico**. [S.L.]: [s.n.], 2012.

FARIA, Maria Vilma Coelho Moreira; PEREIRA, Josiane de Andrade. A rede de economia solidária do algodão agroecológico: desenvolvimento humano, sustentabilidade e cooperação entre os produtores rurais do estado do ceará. **Organizações rurais & agroindustriais**, Lavras, v. 14, n. 3, p. 395-408, 2012.

FRANTZ, Walter. Educação e cooperação: práticas que se relacionam. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 3, n. 6, p. 242-264, jul./dez. 2001.

GOBB, Raquel Lorena. Cooperação e confiança em um APL moveleiro: um estudo à luz do capital social e das redes interorganizacionais. **ENCONTRO DA ANPAD**, 34., 2010, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: [S.L.], 2010. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/eor1459.pdf>. Acesso em 20 fev 2014.

GIANEZINI, M. et al. O cooperativismo e seu papel no processo de desenvolvimento local: a experiência das cooperativas agrícolas no médio norte de Mato Grosso. Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 47., 2009, Porto Alegre. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre: Disponível em: <http://www.sober.org.br/palestra/13/1319.pdf>. Acesso em 20 fev. 2014.

IACONO, Antônio; NAGANO, Marcelo Seido. Cooperação, interação e aprendizagem no arranjo produtivo local de equipamentos e implementos agrícolas do Paraná. **Interações**, v. 11, n. 2, p. 171-185, 2010.

KATZ, Daniel. The concepts of methods of social psychology. In: **Fields of psychology**, J. P. Guilford, Van Nestrland, New York, p. 119, 1950.

KNIHS, Everton; ARAÚJO, Carlos Fernando de. Cooperação e Colaboração em Ambientes Virtuais e Aprendizagem Matemática. III Seminário "Educação Matemática". Anais do 16o COLE, Sessão X. **Anais...**Campinas: Unicamp, 2007.

LAGO, Adriano; DA SILVA, Tania Nunes. Condicionantes do desenvolvimento de relacionamentos intercooperativos no cooperativismo agropecuário. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 14, n. 2, 2012.

LENGLER, Leticia; SILVA, Tania Nunes. Sustentabilidade, Empreendedorismo e cooperação Em Associações De Apicultores Da Região Central Do Rio Grande Do Sul. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, Campo Limpo Paulista, v.2, n.2, p.40-57, 2008.

LOURENZANI, A.E.B.S; LOURENZANI, W.L. Arranjos Organizacionais baseados na cooperação na produção de acerola na região Nova Alta Paulista. In: Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, **Anais....**, Campo Grande, 2010.

LOVISOLO, Hugo Rodolfo; BORGES, Carlos Nazareno Ferreira; MUNIZ, Igor Barbarioli. Competição e cooperação: na procura do equilíbrio. **Revista brasileira ciência do esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 1, p. 129-143, jan./mar. 2013.

MOTTA, F. **O que é burocracia**. São Paulo: Brasiliense,1994.

MOZZATO, Anelise Rebelato; STORTI, Adriana Troczinski; RANZI, Caroline. Relacionamentos interorganizacionais de cooperação: vantagem competitiva para o arranjo produtivo de gemas e pedras preciosas da cidade de soledade/RS. **Perspectiva**, Erechim. v.37, n.138, p.105-118, jun.2013.

MALAFAIA, Guilherme Cunha et al. Capital social e a construção da confiança em redes de cooperação: mudando padrões de relacionamentos na pecuária de corte. ENCONTRO DA ANPAD, 31., 2007. **Anais...**Rio de Janeiro, 2007.

MANTOVANI, Ana Margô. Interação, Colaboração e cooperação em ambiente de aprendizagem computacional. **Oficina de Blogs Pedagógicos**, 2005.

MACEDO, Isidoro. Competição e cooperação na dinâmica grupal. RAE- **Revista de administração de empresas**. vol. 1, n. 1, maio-ago 1961.

HEIDI, Jans B.; MINER, A. S. The shadow of the future effects of anticipated interaction and frequency of contact on buy-seller cooperation. **Academy of Management Journal**, New York, v. 35, n. 2, p. 265-291, June 1992.

MARX, Karl. **Capital**, volume I. 1867.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Manual de gestão das cooperativas**: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2001.

OLIVEIRA, Roberson de; GENNARI, Adilson Marques. **História do Pensamento Econômico**. ed São Paulo : Saraiva, 2009. 415 p. ISBN 978-85-02-07239-8.

PRIMO, Alex. Conflito e cooperação em interações mediadas por computador. Contemporanea: Revista de Comunicação e Cultura, v. 3, n. 1, p. 38-74, Jun. 2005. Disponível em:<http://www.contemporanea.poscom.ufba.br/2aprimo%20j05w.pdf> Acesso em: 24 fev. 2014.

PORTO, Geciane Silveira. A cooperação empresa-universidade segundo a visão do decisor. Empresarial. **Série Administração. Texto para Discussão.** 2005

PEREIRA, JP de CN; CARVALHO, MM de. Cooperação e localidade: uma análise no contexto do agronegócio de flores. **Revista Produção**, v. 18, n. 1, p. 195-209, 2008.

PUFFAL, Daniel Pedro. Cooperação como Coordenação da Atividade Econômica. **Encontro da Anpad**, Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica, 24. Salvador, 2006.

SOUSA, A.R; BRITO M.J; CASTRO C.G. Proposição de um Modelo Explicativo das Relações de Cooperação Construídas entre as Organizações do Arranjo Produtivo Local de Santa Rita do Sapucaí (MG). ENCONTRO DA ANPAD, 34. **Anais...** Rio de Janeiro, 2010.

SOUZA, A. R. D.; CUNHA, G. C.; DAKUZAKU, R. Y. O. **Uma outra economia é possível: Paul Singer e a economia solidária.** São Paulo: Contexto, 2003.

SCOPINHO, Rosemeire Aparecida. Sobre cooperação e cooperativas em assentamentos rurais. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, n. spe, p. 84-94, 2007.

SILVA, Fausta Calado; LEITÃO, M. R. F. A. Extensão rural e floricultura tropical para o desenvolvimento local: a cooperação no processo de inclusão competitiva dos agricultores familiares em Pernambuco. **Revista Interações**, v. 10, p. 09-19, 2009.

SAUSEN, Jorge Oneide; PATIAS, Ivete Aparecida. O Pacto Fonte Nova Enquanto Programa de Desenvolvimento Local e Estratégia Competitiva de Pequenos Empreendimentos Agroindustriais – A Lógica da Cooperação e do Associativismo. ENCONTRO DA ANPAD, 35., 2011, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis. Disponível em: Acesso em: 20 fev. 2013.

TEIXEIRA, Francisco Lima Cruz et al. Cooperação em Tempos de Mudanças Organizacionais e Tecnológicas. **Encontro de gestão de pessoas e relações de trabalho**, v.3, João Pessoa, 2011.

WINCKLER, Natália Carrão; MOLINARI, Gisele Trindade. Competição, Colaboração, Cooperação e Coopetição: Revendo os Conceitos em Estratégias Interorganizacionais. **Revista ADMpg Gestão Estratégica**, v. 4, n. 1, 2011.

WANER, Jennifer. New generation cooperatives and the future of agriculture: An introduction. **online: Illinois Institute for Rural Affairs, New Generation Cooperatives: Case Studies** < <http://www.iira.org/pubsnew>, 2000.

WEGNER, Douglas; PADULA, Antonio Domingos. Quando a cooperação falha: um estudo de caso sobre o fracasso de uma rede interorganizacional. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 13, n.1, p. 145-171,2012.

ZANCAN, Claudio; SANTOS, Paulo da Cruz Freire. Evolução da Rede de Cooperação Associação dos Produtores de Vinhos Finos do Vale dos Vinhedos (APROVALE) no setor vitivinícola brasileiro. 35 Encontro da ANPAD, **Anais**, Rio de Janeiro, 2011.

